

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR	263
ÍNDICE REMISSIVO	264

CAPÍTULO 12

ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 11/01/2021

Guilherme Aparecido de Souza

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - IBILCE/UNESP
São José do Rio Preto – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2516985493152828>

RESUMO: O estudo analisa as ideologias do item lexical “masculinidade” na comparação de dois verbetes de dicionário, sendo um monolíngue português e o outro inglês. Nesta análise comparativa, verificamos a concepção ideológica presente em ambos os verbetes sobre ideologias de “masculinidade”, produzidas por meio de significados assumidos e implícitos. Durante a discussão sobre o tema, apontamos como a construção do item lexical “masculinidade” nos verbetes sustentam dicotomias e negam uma compreensão performativa de “gênero” na atualidade. As ideologias discutidas têm implicações potencialmente negativas para os leitores destes dicionários, uma vez que servem para manter noções de paridade.

PALAVRAS - CHAVE: Lexicologia. Gênero. Ideologia. Masculinidade.

ACCEPTION OF THE VERBETE “MASCULINIDADE” IN A MONOLINGUAL DICTIONARY OF PORTUGUESE AND OTHER IN ENGLISH

ABSTRACT: The study analyzes the ideologies of the lexical item “masculinity” in the comparison of two dictionary entries, one monolingual Portuguese and the other English. In this comparative analysis, we verify the ideological conception present in both entries on ideologies of “masculinity”, produced through assumed and implicit meanings. During the discussion on the topic, we pointed out how the construction of the lexical item “masculinity” in the entries sustain dichotomies and deny a performative understanding of “gender” today. The ideologies discussed have potentially negative implications for the readers of these dictionaries, since they serve to maintain notions of parity.

KEYWORDS: Lexicology. Gender. Ideology. Masculinity.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa atual baseia-se na visão de que “a língua é uma parte irreduzível da vida social, dialeticamente interconectada com outros elementos da vida social, de modo que a análise social e a pesquisa sempre têm que levar em conta a linguagem¹” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 2). O objetivo do artigo é investigar a realização linguística das ideologias de gênero contidas no verbete “masculinidade” do *Minidicionário*

1 [L]anguage is an irreducible part of social life, dialectically interconnected with other elements of social life, so that social analysis

Houaiss da Língua Portuguesa (2004) e do *The Merriam-Webster Dictionary* (2005) com ênfase específica na construção do verbete.

Para analisar as escolhas linguísticas subjacentes a essa abordagem da dimensão social na materialização da língua, dois verbetes foram analisados qualitativamente. Tanto do primeiro verbete, retirado do *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, quanto do segundo, que faz parte do *The Merriam-Webster Dictionary*, destacamos a concepção cultural adotada para definição da unidade lexical.

Nessa lógica, este estudo é justificado pela necessidade de ampliar as pesquisas de gênero no contexto dos falantes da língua portuguesa do Brasil e dos falantes de língua inglesa (MAPETLA & SCHLYTER, 1998; CORNWALL, 2005) e pela relevância de se observar as diferentes formas de descrição de uma mesma unidade lexical em dois idiomas. São motivos que demonstram a extrema importância de se destacar os aspectos culturais envolvidos nas definições encontradas, a fim de garantir uma melhor compreensão performativa de “gênero” na atualidade. Uma investigação sobre a construção de gênero é, portanto, justificada por tais motivos.

Posto que a lexicografia está relacionada à teoria e à prática dos dicionários em compilação, infere-se que um dicionário monolíngue geral pode ser descrito como uma obra de referência verbal, documentação do repertório lexical de uma língua. No campo da lexicografia, a informação sintática é relevante para vários estudiosos da linguagem, tais como lexicógrafos e usuários de dicionário.

Um usuário comum do dicionário pode pesquisar como articular uma determinada palavra de uma maneira correta gramaticalmente. Dessa forma, a apresentação dos vocábulos seria facilitada aos usuários, culminando em uma fácil compreensão desta informação sintática. Assim, escolher o tipo mais adequado de apresentação depende das necessidades e competências linguísticas do grupo de usuários, podendo ainda ser representados por nativos e aprendizes, de diversos níveis de proficiência.-

A delicadeza e a completude das especificações do verbete, bem como a competência pragmática pressuposta, são consideráveis. O lexicógrafo, por outro lado, ao compilar dicionários, deve se distanciar apenas do óbvio e levar em conta a análise sintática. Porém, a ênfase é colocada na realização de especulações gramaticais em concordância com a estrutura precedente imposta, mais como um instrumento para guiar o desenho da entrada. Em geral, é uma questão trivial de como transmitir os verbetes ao usuário. Uma apresentação conveniente será claramente explicada.

2 | PRESSUPOSTOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

A ideia de identidade, enquanto um conjunto de atributos que caracterizam o sexo, o gênero ou a sexualidade de alguém e, subsequentemente, o tornam inteligível, é algo que

and research always has to take account of language' (FAIRCLOUGH, 2003, p. 2).

se faz em vez do que se é ou se tem.

Em outras palavras, a identidade existe como uma performance (BUTLER, 1990) em relação a conjuntos culturalmente construídos de identidades compreendidas que ocupam várias posições de poder ou marginalização (FOUCAULT, 1980). Esta definição opõe-se a enquadramentos essencialistas que procuram estabelecer a identidade como imutável ou pré-determinada (GHIGLIERI, 2000; POLLACK, 1999). Segundo Hall (1990),

A identidade não é tão transparente ou sem problemas quanto pensamos. Talvez em vez de pensarmos na identidade como um fato já realizado, que as novas práticas culturais representam, devemos pensar, ao contrário, na identidade como uma produção que nunca é completa, sempre em processo e sempre constituída dentro e não fora da representação². (HALL, 1990, p. 222)

A produção de identidade não apenas reflete modelos dominantes, mas também cria uma gama de masculinidades disponíveis para serem negociadas e ocupadas. Essas masculinidades são muitas vezes conflituosas, ambivalentes, confusas. (MAC AN GHAILL, 1996, p. 385-386).

Da mesma forma, a masculinidade não varia apenas ao longo do tempo e em toda a cultura. Dentro de qualquer contexto cultural, existem várias formas de realizar a masculinidade. Como Connell (2000) afirma:

Dentro de uma escola, ou local de trabalho, ou grupo étnico, haverá diferentes maneiras de representar a masculinidade, diferentes maneiras de aprender a ser um homem, diferentes concepções do eu e diferentes maneiras de usar um corpo de homem³. (CONNELL, 2000, p. 10).

Connell (2000) procura estudos comparativos e especialmente etnografias para apoiar essa afirmação. Estudos de masculinidade compartilham com o feminismo um tratamento de gênero como um exame das relações sociais. Em vez de identificar gênero como sexo biológico, esses teóricos definem o gênero como:

Um conjunto de relações de poder, em que os homens, como grupo social, têm mais poder sobre as mulheres do que as mulheres sobre elas; eles são socialmente construídos, não dados biologicamente; e eles não são fixos, mas estão sujeitos à mudança histórica e podem ser transformados⁴. (HALL, 2000, p. 228).

Nas relações de gênero, o masculino existe em oposição à feminino e em poder sobre o feminino, sendo o masculino frequentemente definido como o que não é feminino

2 Identity is not as transparent or unproblematic as we think. Perhaps instead of thinking of identity as an already accomplished fact, which the new cultural practices then represent, we should think, instead, of identity as a production, which is never complete, always in process, and always constituted within, not outside representation. (HALL, 1990, p. 222)

3 Within the one school, or workplace, or ethnic group, there will be different ways of enacting manhood, different ways of learning to be a man, different conceptions of the self and different ways of using a male body. (CONNELL, 2000, p. 10).

4 A set of power relations, whereby men, as a social group, have more power over women than women have over them; they are socially constructed, not biologically given; and they are not fixed, but rather are subject to historical change and can be transformed" (HALL, 2000, p. 228).

(WHITEHEAD, BARRETT, 2001). Como a ideia de ser identificado como masculino é, muitas vezes, culturalmente, imbuída de mais poder do que ser identificada como feminina, o discurso das construções identitárias de gênero é violento.

Sob a estrutura de Connell (2000), o gênero é conceituado pelas múltiplas maneiras que se apresenta em um determinado momento. Assim, conforme ocorrem novas ou emergentes práticas de gênero, elas vão sendo incorporadas aos entendimentos já existentes sobre gênero. E, à medida que esses entendimentos mudam ou se expandem, acontece a acomodação de novas práticas.

3 | O USO DO DICIONÁRIO

A título de introdução, é necessário fazer alguns comentários sobre o conceito de uso do dicionário. Um conceito que é, de fato, inadequado em termos de pesquisa de usuários lexicográficos, porque também incorpora outros tipos de uso não relevante para a lexicografia. A este respeito, Wiegand (1987, p. 197 *apud* TARP, 2007) distingue entre cinco tipos de uso de dicionário ou ações de uso:

- O uso normal de dicionários como obra de referência,
- O uso normal de dicionários como livro de leitura sobre linguagem,
- O uso anômalo de dicionários para aprender algo sobre o uso do dicionário,
- O uso anômalo de dicionários quando não são usados como dicionários, e
- O uso de dicionários para aprender o uso normal.

A classificação acima parece ser um pouco problemática. Por exemplo, por que o desejo de adquirir conhecimento sobre o uso do dicionário listado como anômalo quando ler dicionários é considerado uso normal? Uma classificação alternativa com base nos três critérios seguintes poderia ser sugerida:

- O tipo de uso em questão é lexicograficamente relevante ou não?
- O dicionário em questão é usado como obra de referência ou de outra forma relevante?
- A consulta do dicionário em questão é específica ou não?

Dos cinco tipos de uso de dicionário listados por Wiegand, apenas o quarto é lexicograficamente irrelevante (e imprevisível), enquanto os outros são relevantes de uma maneira ou de outra. Por exemplo, o uso do dicionário com vistas a adquirir habilidades em termos de uso do dicionário é muito relevante para a lexicografia.

No âmbito do uso lexicograficamente relevante, é importante antes de tudo distinguir entre a consulta de dicionários como obras de referência - precisamente o tipo de uso genuíno que separa dicionários de outros tipos de textos, onde os usuários também

procuram informações – e outros tipos de uso (itens 3 e 5 na classificação de Wiegand).

É necessário diferenciar uma consulta não específica da função, ou seja, uma consulta ao dicionário em geral, de uma consulta específica da função que ocorre quando os usuários procuram assistência em um trabalho lexicográfico projetado para atender exatamente ao tipo de necessidade. Isso pode ocorrer para usuários de um tipo similar a eles e no mesmo tipo de situação extra lexicográfica em que se encontram. Naturalmente, a pré-condição para uma consulta específica de função é que os lexicógrafos tenham analisado e decidido sobre as funções a serem exibidas pelo dicionário e passem essas informações para os usuários interessados.

A pesquisa sobre o uso de dicionário lexicograficamente irrelevante é, por natureza, irrelevante. Como regra, o mesmo vale quando os dicionários não são usados como obras de referência. Em dicionário específico de função e não específico de função, as consultas são tópicos óbvios para a pesquisa de usuários lexicográficos. Seria um problema se nenhuma distinção clara fosse feita entre a pesquisa nos dois tipos de consulta, porque isso pode levar a resultados enganosos e contraditórios.

A consulta ao dicionário acontece quando usuários com um tipo específico de necessidade recorrem a um tipo específico de situação extra lexicográfica. Eles pensam que, consultando um dicionário, sua dúvida será esclarecida e, portanto, agem nesse sentido. Se esta categoria de usuários consultasse dicionários especificamente concebidos para prestar assistência nas respectivas situações, é mais provável que eles teriam suas necessidades mais atendidas do que se eles usassem dicionários não projetados para a prestação dessa assistência.

Faz-se necessário distinguir entre duas formas completamente diferentes, situações relevantes para a pesquisa de usuários lexicográficos. A situação *do* é extra ou pré-lexicográfica em que a necessidade de consultar um dicionário ocorre para um usuário em potencial, e a situação *de* uso em que o usuário, agora transformado em um usuário real, atua para satisfazer sua necessidade consultando um dicionário ou outra ferramenta lexicográfica.

Sem uma distinção clara entre esses dois tipos de situações completamente diferentes, existe um risco considerável de obtenção de resultados enganosos e defeituosos. Uma pesquisa sobre a situação real de uso pode, se realizada de acordo com padrões científicos, levar a informações confiáveis sobre este tipo de situação. Já para o usuário extra lexicográfico, como será argumentado, a consulta só pode fornecer suposições e ideias vagas dos problemas e necessidades que surgem, como visto, nas situações pré-lexicográficas.

A este respeito, é importante sublinhar que, para uma pesquisa relevante sobre o uso do dicionário, é fundamental reconhecer que o estudo não só gera conhecimento de como os dicionários são usados, mas também de quem são os usuários, onde, quando e por que usam dicionários e com qual finalidade. Portanto, faz-se necessário discorrer

sobre:

- (a) os tipos de situações do usuário,
- (b) os tipos de usuários,
- (c) os tipos de necessidades do usuário,
- (d) o uso de um dicionário pelos usuários, e
- (e) o grau de satisfação das necessidades do usuário.

Essas cinco categorias estão inter-relacionadas. Assim, sem conhecer as necessidades de um usuário, não faz sentido investigar até que ponto essas necessidades foram satisfeitas. Esse raciocínio também se aplica ao uso do dicionário, em que é necessário não apenas conhecer essas necessidades, mas também a experiência geral do usuário no uso do dicionário para tirar conclusões relevantes. Analogamente, não faz sentido falar sobre as necessidades do usuário, se essas necessidades são visualizadas de maneira abstrata, sem relacioná-las a tipos específicos de usuários e situações.

Os tipos de situações relevantes do usuário são os comunicativos (produção, recepção, tradução, revisão de texto e marcação) e cognitivos (sistemático e esporádico), ao qual também podem ser adicionados os operativos por manuais, manuais (TARP, 2007).

No entanto, é longe mais complicado estabelecer uma tipologia de usuário porque os critérios para tal tipologia até agora discutidos constituem uma lista aberta e variam de dicionário para dicionário (TARP, 2008, p. 54-56). Uma tipologia de usuários depende tanto da situação do usuário, ou seja, quais tipos de usuários se encontrarão em tal situação, e sobre a necessidade de soluções lexicográficas diferenciadas.

Por exemplo, se alunos de nível iniciante precisam de assistência para produzir textos em uma língua estrangeira, eles, como regra, precisam de uma solução bilingue; enquanto aprendizes avançados que pensam e se expressam direta e frequentemente em uma língua estrangeira, necessitam de dicionário monolíngue. Isso implica que poderia ser relevante investigar ou, pelo menos, confirmar os critérios relevantes para o estabelecimento de tipologias de usuários por meio de pesquisas.

4 | METODOLOGIA

Utilizamos na presente pesquisa o verbete “masculinidade”, contido no *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2004) e do *The Merriam-Webster Dictionary* (2005). Ressaltamos que o presente estudo visa a análise de um mesmo item lexical em dois idiomas, sendo eles: língua portuguesa do Brasil e língua inglesa. Por tal motivo, justifica-se a escolha dos dicionários citados anteriormente.

Mediante estudos de Wiegand (1987, p. 197 *apud* TARP, 2007), que distingue cinco tipos de uso de dicionário, adotamos para o desenvolvimento deste artigo o “uso normal do dicionário como obra de referência”. Do ponto de vista lexicográfico, vale ressaltar que

o uso do dicionário como obra de referência é relevante. Ao menos, mostrou-se relevante durante o desenvolvimento deste estudo.

Faz-se necessário a reprodução dos verbetes dos dois dicionários abaixo:

Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa

1. Relativo a macho ou a homem. **2.** Que tem por característica a virilidade, força (bravura). **3.** (gênero gramatical) que se opõe ao feminino, nas línguas com dois gêneros, e ao feminino e neutro, em línguas com três gêneros.

The Merriam-Webster Dictionary

1. Macho; também: viril. **2.** Relacionando-se ou constituindo o gênero que inclui a maioria das palavras ou formas gramaticais referentes aos homens. **3.** Um substantivo, pronome, adjetivo, forma inflexional ou classe de gênero masculino; também: gênero masculino⁵.

O percurso acima descrito faz parte da metodologia empregada em nosso estudo e do nosso *corpus* de estudo.

5 | DISCUSSÃO DOS VERBETES

Ocupar a posição dominante na hierarquia é o que Connell (1987) cunhou masculinidade hegemônica. Segundo Connell (1987), a masculinidade hegemônica é a forma idealizada de masculinidade dentro de uma cultura. Connell (1987) continua a identificar a masculinidade hegemônica como relacionando tanto a favor como contra a feminilidade e outras formas subordinadas de masculinidade.

Existem vários traços identificáveis que são característicos da construção de masculinidade hegemônica nos Estados Unidos contemporâneos, incluindo a força física e brava; a supressão de certos sentimentos feminizados, como remorso, empatia e incerteza; a heterossexualidade estrita e uma correspondente obsessão por “conquistas” heterossexuais; o poder econômico; a autoridade sobre mulheres e outros homens, e a capacidade para violência e agressão (Connell, 1995). Essa é uma típica descrição do item lexical analisado que encontramos nos dois dicionários utilizados nesse estudo.

A masculinidade hegemônica baseia-se em uma variedade de recursos para manter seu poder. Connell (1987) observa que, embora a força física possa apoiar a ascendência da masculinidade hegemônica, para se sustentar, a hegemonia também deve incorporar um amplo espectro de valores e práticas sociais como “doutrina e prática religiosa, conteúdo

⁵ Male; also: manly. 2. of, relating to, or constituting the gender that includes most words or grammatical forms referring to males. 3. A noun, pronoun, adjective, or inflectional form or class of masculine gender; also: masculine gender. (THE MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY, 2005)

de mídia de massa, estruturas salariais, de habitação, políticas de tributação do bem-estar e assim por diante”⁶ (CONNELL, 1987, p. 184).

Como os valores hegemônicos são incorporados à sociedade, Connell (1987) alega que a concordância mútua e a aclamação por formas hegemônicas os mantêm no poder. Em outras palavras, como os valores da masculinidade hegemônica estão inseridos em múltiplas formas culturais, os grupos marginalizados e subordinados reconhecem e validam as formas hegemônicas de masculinidade junto com os grupos privilegiados e dominantes.

É importante notar a observação de Connell (2000) de que a masculinidade hegemônica serve como um ideal e não como um estado atingível. Frequentemente, figuras hegemônicas são invocadas ou criadas como ícones públicos reconhecíveis que podem ser usados como uma fonte de poder. Assim, observamos que, nos verbetes analisados, a figura masculina é idealizada, como um ideal, conforme argumenta Connell (2000).

Se os homens normalmente não conseguem alcançar a masculinidade hegemônica, então surgem questões a seu propósito. Connell (1987) identificou a masculinidade hegemônica como “não necessariamente o que os homens poderosos são, mas o que sustenta seu poder e o grande número de homens que são motivados a apoiar”⁷ (CONNELL, 1987, p. 183). Simplificando, a masculinidade hegemônica é útil para os homens como um recurso que pode ser usado para consolidar o poder. Sendo assim, destacamos essa busca incessante pelo poder contida nos verbetes analisados.

6 | CONCLUSÃO

A masculinidade hegemônica foi encontrada organizada em torno de duas construções primárias, em verbetes de um dicionário de língua portuguesa e outro de língua inglesa, emolduradas pelo apoio ou rejeição aos padrões pré-estabelecidos. Os homens que assumissem as posições hegemônicas tradicionalmente culturais foram descritos como totalmente sem identidade.

Alguns homens que buscam aceitação social usaram a resistência tática às construções de identidade masculina como um meio de ganhar poder, enquanto outros usaram táticas para trabalhar em prol da justiça social. Como resultado dessa opressão social, grande parte dos homens acabam por assumir as acepções de “masculinidade” contida nos verbetes dos dicionários analisados, a fim de ocuparem um papel de aceitação em meio aos falantes das línguas estudadas.

Vemos que há uma contribuição para a manutenção dos papéis tradicionais de gênero e de sexualidade como conjuntos de opostos binários, impedindo, assim, a possibilidade de uma compreensão performativa de gênero e sexualidade. A suposição de

6 “religious doctrine and practice, mass media content, wage structures, the design of housing, welfare taxation policies and so forth” (CONNELL, 1987, p. 184).

7 “not necessarily what powerful men are, but what sustains their power and what large numbers of men are motivated to support” (CONNELL, 1987, p. 183).

que é responsabilidade dos homens propor às mulheres ou instigar relações românticas com elas também sustenta, em última análise, uma estrutura patriarcal.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, J. *Gender trouble: Feminism and the subversion of identity*. London: Routledge, 1990.
- CONNELL, R.W. *Gender and power*. Cambridge: Polity Press, 1987.
- CONNELL, R.W. *The men and the boys*. Los Angeles: University of California Press, 2000.
- CORNWALL, A. Introduction: Perspectives on gender in Africa. In Cornwall A (ed.). *Readings in gender Africa*. Bloomington: Indiana University Press, pp 1–19, 2005.
- FAIRCLOUGH, N. 2003. *Analysing discourse: Textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.
- FOUCAULT, M. *Power/ Knowledge: Selected interviews & other writings 1972-1977*. (C. Gordon, Ed.), (C. Gordon, & S. Mephan, Trans.) New York: Pantheon, 1980.
- GHIGLIERI, M. *The dark side of man: Tracing the origins of male violence*. Cambridge, MA: Perseus Books, 2000.
- HALL, M. A. How should we theorize gender in the context of sport? In: MESSNER, M.; SABO, D. (Eds.). *Sport, men and the gender order*. Champaign, IL: Human Kinetics. p. 223-239, 2000.
- HALL, S. Cultural identity and the diaspora. In: RUTHERFORD, J. (Ed.), *Identity, community, culture, difference*. London: Lawrence and Wishart, 1990.
- MAC AN GHAILL, M. “*What about the boys*”? *Schooling, class and crisis masculinity*. *Sociological Review*, 44(3), 381-397, 1996.
- MAPETLA, M.; SCHLYTER, A. (eds). Introduction. In: _____. *Changing gender relations in southern Africa: Issues of urban life*. Maseru: Institute of Southern African Studies, p. 1–16, 1998.
- POLLACK, W. *Real boys: Rescuing our sons from the myths of boyhood*. New York: Henry Holt, 1999.
- TARP, S. *Lexicography in the Borderland between Knowledge and Non-Knowledge. General Lexicographical Theory with Particular Focus on Learner’s Lexicography*. *Lexicographica*. Series Maior 134. Tübingen: Max Niemeyer, 2008.
- TARP, S. *Lexicography in the Information Age*. *Lexikos* 17: 170-179, 2007.
- WHITEHEAD, S.; BARRETT, F. (Eds.). The sociology of masculinity. In: _____. *The Masculinities reader*. Cambridge: Polity Press. p. 1-26, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 